

Aumento do número de internações de crianças de 0 a 4 anos no Rio Grande do Sul por inadequação do tratamento da bronquiolite viral aguda na atenção primária à saúde

Increase in the number of admissions of children from ages 0 to 4 in Rio Grande do Sul due to the inadequate treatment of acute viral bronchiolitis in primary health care

DOI:10.34119/bjhrv7n1-218

Recebimento dos originais: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 16/01/2024

Eduardo Ferreira Dawson

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: eferreiradawson@gmail.com

Isabela Pereira Kammer

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: isabela.kammer@sou.ucpel.edu.br

Isadora de Vargas Marimon

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: isadora.marimon@sou.ucpel.edu.br

Lucas Nunes Manfredi

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: lucas.manfredi@sou.ucpel.edu.br

Letícia Oliveira de Menezes

Doutora em Saúde e Comportamento

Instituição: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)

Endereço: Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, CEP: 96015-560

E-mail: leticia.menezes@ucpel.edu.br

RESUMO

Introdução: As Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) são mazelas de saúde para as quais efetivas ações da Atenção Primária à Saúde (APS), como prevenção, tratamento, diagnóstico e acompanhamento efetivo de patologias agudas e crônicas, evitariam a necessidade de internações hospitalares. Entre as doenças elencadas, destaca-se nesse trabalho a Bronquiolite Viral Aguda (BVA), agravo respiratório de descomplicado manejo que pode ser manejado em ambiente ambulatorial. Portanto, quando nos deparamos com uma atenção

primária eficaz e preparada para prevenir, diagnosticar e tratar uma condição sensível à ela, como a BVA, podemos evitar consequentes gastos e complicações secundárias associados à internação hospitalar. Objetivo: O objetivo do estudo será avaliar a efetividade da atenção primária gaúcha, utilizando como indicador indireto dados de internação por bronquiolite viral aguda, uma condição sensível à atenção primária, no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2018 a 2022. Metodologia: Estudo retrospectivo, quantitativo e transversal, que analisou dados gerados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do DATASUS, a respeito das internações pediátricas por bronquiolite viral aguda no Rio Grande do Sul, no período cronológico de 2018 a 2022. Resultados: houve um aumento do número de casos de internação por BVA no Rio Grande do Sul, durante o período estudado, com maior acometimento de crianças de até um ano de idade e do sexo masculino. Conclusão: Através dos dados analisados, torna-se evidente o aumento do número de internações hospitalares no Rio Grande do Sul por BVA, entre 2018 a 2022. Com isso, podemos afirmar que a efetividade da atenção primária em prevenir complicações de doenças autolimitadas, como a bronquiolite viral aguda, apresenta-se deficiente, indicando a necessidade de investimentos na APS como instrumento de educação em saúde e redução de internações por causas evitáveis.

Palavras-chave: bronquiolite, condições sensíveis à atenção primária, sistema único de saúde, lactentes, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Introduction: Primary Care Sensitive Conditions are health problems for which effective primary health care actions, such as prevention, treatment, diagnosis and effective monitoring of acute and chronic pathologies, would avoid the need for hospital admissions. Among the conditions listed, this study focuses on a specific disease: acute viral bronchiolitis (AVB), a respiratory condition that generally requires minimum intervention and can be managed in an outpatient setting. Therefore, when we are faced with an effective primary care prepared to prevent, diagnose and treat a condition sensitive to it, such as AVB, we can avoid consequential expenses and secondary complications associated with hospitalization. Objective: The objective of the study will be to evaluate the effectiveness of primary care in Rio Grande do Sul, using hospitalization data for acute viral bronchiolitis, a condition sensitive to primary care, in Rio Grande do Sul, between 2018 and 2022, as an indirect indicator. Methodology: Retrospective, quantitative and cross-sectional study which analyzed data generated by the Hospital Information System (SIH), from DATASUS, regarding pediatric hospitalizations for acute viral bronchiolitis in Rio Grande do Sul, in the chronological period from 2018 to 2022. Results: There was an increase in the number of cases of hospitalization for AVB in Rio Grande do Sul, during the period studied, with greater involvement of children up to one year of age and males. Conclusion: Through the analyzed data, it is evident the increase in the number of hospital admissions in Rio Grande do Sul due to AVB, between 2018 and 2022. With this, we can affirm that the effectiveness of primary care in preventing complications of self-limiting diseases, such as acute viral bronchiolitis, is deficient, indicating the need for investments in primary health care as an instrument of health education and reduction of hospitalizations due to preventable causes.

Keywords: bronchiolitis, conditions sensitive to primary care, national health care system, infants, Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, tem sofrido numerosos processos de reestruturação ao longo das últimas décadas. Muitas dessas mudanças, ocorridas a partir da década de 90, foram voltadas para a ampliação e melhoria do acesso à atenção primária em todo o território nacional ¹. As medidas de aprimoramento e estruturação da Atenção Primária à Saúde (APS) são indispensáveis e devem estar no centro da organização do sistema de saúde, uma vez que é o nível primário a porta de entrada principal para o sistema e agente encarregado da resolutividade de 80% dos problemas de saúde da população ^{2,3}.

Todavia, associada à evolução e expansão do nível primário de atenção à saúde, fez-se evidente a necessidade de avaliar e verificar sua fiel efetividade. Desenvolvida por Billings et al. nos Estados Unidos da América na década de 90, o Ambulatory Care Sensitive Conditions é um indicador de atividades hospitalares como medidor da efetividade da APS, muito utilizado mundialmente até os dias atuais ^{4,1}. Como tradução livre, as Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) são mazelas de saúde para as quais efetivas ações da APS, como prevenção, tratamento, diagnóstico e acompanhamento efetivo de patologias agudas e crônicas, evitariam a necessidade de internações hospitalares ¹.

É evidente, entretanto, que essas condições não poderiam ser as mesmas para todos os países do mundo, uma vez que o perfil epidemiológico das doenças varia entre as nações ¹. Com foco nesse aspecto, o Ministério da Saúde, então, elaborou uma lista brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), através de diversas consultas com especialistas brasileiros e publicou-a em 2008, através da portaria Nº 221, de 17 de Abril de 2008 ⁵. Elencadas nessa lista estão uma série de condições de saúde que não deveriam necessitar da atenção terciária e de cuidados de alta complexidade, uma vez resolvidas por uma APS efetiva. De modo contrário, nas situações em que a atenção primária não é resolutiva, o número de internações hospitalares aumenta significativamente, gerando uma sobrecarga no sistema de saúde, exposição dos pacientes à infecções secundárias e oportunistas por germes hospitalares e despesas financeiras expressivas e evitáveis, deixando de poupar recursos que poderiam ser aplicados em outras áreas mais necessitadas do sistema ^{1,2,5}.

Contempladas pelas ICSAP estão doenças imunizáveis, anemias, doenças cerebrovasculares, infecções de ouvido, nariz e garganta, doenças de vias aéreas inferiores e inúmeras outras condições. Entre as doenças de vias aéreas inferiores relacionadas pelo Ministério da Saúde, destaca-se nesse trabalho a Bronquiolite Viral Aguda (BVA), agravo respiratório de descomplicado manejo, característica autolimitada e baixa mortalidade (< 1%), quando há assistência médica adequada ⁶.

A BVA é uma infecção viral das vias aéreas inferiores que costuma afetar principalmente os lactentes, faixa etária que compreende crianças de até dois anos de idade, mas não se limitando exclusivamente a esse grupo⁷. Caracteriza-se por sintomas gripais e obstrutivos de vias aéreas, causados pela inflamação dos bronquíolos e aumento da consequente secreção inflamatória, podendo levar à dificuldade ou insuficiência respiratória, em casos mais severos. O agente etiológico mais comum costuma ser o Vírus Sincicial Respiratório (RSV) e o diagnóstico costuma ser clínico, conforme a sintomatologia do paciente.

Em geral, a doença costuma necessitar apenas de manejo sintomático, na grande maioria dos pacientes, podendo ser manejada em ambiente ambulatorial. Além do mais, pode ser prevenida por cuidados básicos de higiene, como a lavagem das mãos, orientação aos pais dos riscos associados a irritantes pulmonares como a fumaça de cigarro para as crianças e evitação de contato com pacientes infectados. Portanto, quando nos deparamos com uma atenção primária eficaz e preparada para prevenir, diagnosticar e tratar uma condição sensível a ela, como a BVA, podemos evitar consequentes gastos e complicações secundárias supracitados associados à internação hospitalar.

Por este motivo, surpreende que, conforme relatório da Fiocruz, publicado no mês de Abril de 2023, as internações por BVA sofreram um aumento em 14 estados da união e no Distrito Federal, representando um crescimento de 45,3% na média nacional⁸. O estado do Rio Grande do Sul foi um dos que percebeu aumento significativo nas internações dos lactentes.

Diante dos fatos antecipados, o objetivo do estudo será avaliar a efetividade da atenção primária gaúcha, utilizando como indicador indireto dados de internação por bronquiolite viral aguda, uma condição sensível à atenção primária, de crianças de 0 a 4 anos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2018 a 2022.

2 METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, quantitativo e transversal, que analisou dados gerados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH), do DATASUS, a respeito das internações pediátricas, de 0-4 anos de idade, por bronquiolite viral aguda no Rio Grande do Sul, no período cronológico de 2018 a 2022.

3 RESULTADOS

Tabela 1: A maior taxa de internação hospitalar é de crianças abaixo de 1 ano, sendo seguida por crianças entre 1 - 4 anos. Do ano 2018 até o ano 2022 houve um aumento de 20% nas internações por Bronquiolite na faixa etária < 01 ano e nas crianças de 1 a 4 anos, apresentaram aumento de quase 62% da taxa.

Tabela 1 - Frequência por Ano de Saída Segundo Faixa Etária (5)					
Faixa etária (5)	2018	2019	2020	2021	2022
< 1 ano	5032	5557	622	3733	6058
1 - 4 anos	673	810	161	618	1090
5 - 14 anos	65	74	29	46	103
15 - 49 anos	77	89	58	70	48
50e + anos	393	357	149	152	195
Total	6240	6887	1019	4619	7494

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 2: O sexo mais acometido é o masculino. A diferença das taxas de aumento de 2018 até 2022 entre crianças do sexo masculino e feminino, não mostrou-se significativa: as meninas apresentam um aumento de 20% na taxa em 2022, ao passo que os meninos aumentaram em 19%.

Tabela 2 - Frequência por Ano de Saída Segundo Sexo					
Sexo	2018	2019	2020	2021	2022
Masculino	3716	4105	612	2713	4442
Feminino	2524	2782	407	1906	3052
Total	6240	6887	1019	4619	7494

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 3: Lactentes meninos apresentaram taxa de crescimento de 19% quando comparadas as taxas de 2018 e 2022, ao passo que os maiores de 1 ano, apresentaram 63% de aumento. Já as lactentes do sexo feminino, apresentaram crescimento de 22%, ao passo que as meninas de 1 a 4 anos, tiveram 60% de aumento.

Tabela 3 - Frequência por Ano de Internação Segundo Sexo					
Sexo	2018	2019	2020	2021	2022
Masculino	3716	4105	612	2713	4442
< 1 ano	3087	3401	401	2249	3678
1 - 4 anos	363	468	87	342	592
5 - 14 anos	35	37	19	23	59
15 - 49 anos	36	36	30	31	25
50e + anos	195	163	75	68	88
Feminino	2524	2782	407	1906	3052
< 1 ano	1945	2156	221	1484	2380

1 - 4 anos	310	342	74	276	498
5 - 14 anos	30	37	10	23	44
15 - 49 anos	41	53	28	39	23
50e + anos	198	194	74	84	107

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 4: A raça mais acometida é a branca, seguida pela parda.

Tabela 4 - Frequência por Ano de Saída Segundo Cor/raça					
Cor/raça	2018	2019	2020	2021	2022
Branca	4152	4544	656	3022	5049
Preta	301	447	69	321	512
Parda	545	492	105	359	556
Amarela	35	43	8	20	32
Indígena	16	14	0	12	14
Sem informação	1191	1347	181	885	1331
Total	6240	6887	1019	4619	7494

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 5: A grande maioria das internações por Bronquiolite Viral não necessita de leitos na UTI.

Tabela 5 - Frequência por Ano de Saída Segundo Teve Diárias na UTI					
Teve diárias UTI	2018	2019	2020	2021	2022
Sim	354	401	64	375	446
Não	5886	6486	955	4244	7048
Total	6240	6887	1019	4619	7494

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 6: Mesmo com o baixo número de internações, os pacientes que mais vão à UTI dessas faixas etárias são as crianças de < 01 ano.

Tabela 6 - Frequência por Ano de Saída Segundo Teve Diárias na UTI de Crianças de < 1 ano até 4 anos					
Unid. da Federação de Resid.	2018	2019	2020	2021	2022
Rio Grande do Sul	5703	6389	786	4382	7148
Com UTI	327	381	37	358	422
em <1 ano	309	360	32	334	395
em 1-4 anos	18	21	5	24	27
Sem UTI	5376	6008	749	4024	6726

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 7: A grande maioria dos pacientes internados por bronquiolite viral aguda não vem a óbito, sendo apenas 0,4% em 2022. Ademais, entre os anos de 2018 e 2022 houve uma queda de 31% dos óbitos.

Tabela 7 - Frequência por Ano de Saída Segundo Óbitos					
Óbitos	2018	2019	2020	2021	2022
Com óbito	47	45	24	25	32
Sem óbito	6193	6842	995	4594	7462
Total	6240	6887	1019	4619	7494

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

Tabela 8: A taxa de óbitos decorrentes da BVA, se manteve a mesma de 2018 para crianças menores que 1 ano, porém, quando comparadas às crianças de 1 a 4 anos, pode-se observar que os lactentes apresentam risco superior de óbito (5,4%) contra 0,4% nas crianças maiores.

Tabela 8 - Óbitos por Ano de Saída Segundo Faixa etária (5)					
Faixa etária (5)	2018	2019	2020	2021	2022
< 1 ano	6	10	1	4	6
1 - 4 anos	0	1	1	0	0
15 - 49 anos	1	4	2	2	1
50e + anos	40	30	20	19	25
Total	47	45	24	25	32

Fonte: Movimento de AIH - Arquivos Reduzidos

4 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o grupo mais acometido pela Bronquiolite Viral Aguda (BVA) e conseqüentemente, com maior taxa de internação, são os lactentes, menores de 1 ano, além de serem também, a faixa etária com maior letalidade.

Sabe-se que a BVA é uma doença autolimitada comum em crianças até os 2 anos, que se corretamente manejada, não necessita de internação. No entanto, o aumento na taxa de hospitalizações pela doença, além de sugerir a baixa efetividade da atenção primária na prevenção de complicações do quadro, também aponta para uma mazela socioeconômica, visto que muitas dessas internações são decorrentes: da restrição de acesso das famílias à Unidade Básica de Saúde, das condições inadequadas de moradia, baixa renda familiar, idade gestacional precoce, baixo índice de aleitamento materno e outros.

Muitas vezes, alguns dos fatores citados acima, conseguem ser resolvidos com uma maior instrução às famílias, asseguradas por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) qualificada, como a restrição ao uso excessivo ao tabaco, além do fumo passivo, o contato com outras crianças em creches e lugares de maior circulação ⁷. Entretanto, no que tange à questão de saneamento e economia populacional, que devem ser garantidos por governos

federais, estaduais e municipais, ainda vê-se grande déficit (altos índices de desemprego e baixa renda) e uma maior dificuldade em garantir uma melhor qualidade e aderência ao tratamento correto, bem como indicações de profilaxia, com a disponibilização de medicações e orientação sobre prevenção e promoção em saúde. A exemplo, o número de famílias que moram em regiões periféricas, com rede de esgoto inexistente e moradias sem estruturas e/ou superlotadas, facilitando o contágio dessa e de outras diversas patologias.

Além disso, com base nesse estudo, fica evidente que apesar do aumento expressivo entre os anos de 2018 e 2019, houve queda no número de internações durante o ano da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, em virtude da superlotação dos hospitais e também da redução do convívio social, que resultou em redução da transmissibilidade de diversas doenças, entre elas a BVA⁹. Porém, nos anos seguintes, prevalece novamente o aumento de hospitalizações, sendo o número final maior em 2022 com 80,83% das internações totais em menores de um ano e 14,54% em crianças de 1-4 anos, sendo apenas 4,37% fora dessas faixas etárias.

Ademais, a hospitalização dessas crianças em 2018 equivale a 9,42% do número total de internações no SUS por CSAPs (60.529 mil)¹⁰, no estado do Rio Grande do Sul¹.

Por fim, em relação às variáveis pesquisadas, ficou evidente que não há predominância de sexo quanto à infecção por BVA. Também seria de grande importância a elaboração de novos estudos que abordem a predileção da doença por crianças de raça branca.

5 CONCLUSÃO

Através dos dados analisados, demonstra-se o aumento do número de internações hospitalares no Rio Grande do Sul por BVA, entre 2018 a 2022. Com isso, podemos afirmar que a efetividade da atenção primária em prevenir complicações de doenças autolimitadas, como a bronquiolite viral aguda, apresenta-se deficiente, indicando a necessidade de investimentos na APS como instrumento de educação em saúde e redução de internações por causas evitáveis.

Faz-se evidente que, perante uma doença de descomplicado manejo, o número de internações ainda é bastante significativo, principalmente entre crianças menores de um ano e até quatro anos. Sendo assim, é de suma importância identificar e corrigir essas falhas dentro do sistema, visando, em todos os seus níveis, redução das taxas a médio e longo prazo. Além disso, faz-se necessário também, um programa de educação em saúde para com as famílias acolhidas pela ESF. Esse programa deverá construir com os usuários as formas de prevenção da infecção no domicílio, além de alertar as famílias acerca das condutas tomadas em casa, e

que tenham por resultado a redução do contágio por BVA, como o combate ao tabagismo passivo, por exemplo.

REFERÊNCIAS

1. ALFRADIQUE, M. E. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n.6, p. 1337-1349, 2009.
2. FERNANDES, V. B. L. et al. Internações sensíveis na atenção primária como indicador de avaliação da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 928-36, 2009.
3. Morimoto T, Costa JS. Internações por condições sensíveis à atenção primária, gastos com saúde e Estratégia Saúde da Família: uma análise de tendência. *Cienc Amp Saude C*
4. Billings J, Zeitel L, Lukomnik J, Carey TS, Blank AE, Newman L. Impact of socioeconomic status on hospital use in New York City. *Health Aff (Millwood)* 1993; 12:162-73.
5. Roos LL, Dragan R, Schroth RJ. Pediatric ambulatory care sensitive conditions: Birth cohorts and the socio-economic gradient. *Can J Public Health [Internet]*. Maio 2017 [citado 6 jul 2023];108(3):e257-e264
6. Carvalho SC, Mota E, Dourado I, Aquino R, Teles C, Medina MG. Hospitalizations of children due to primary health care sensitive conditions in Pernambuco State , Northeast Brazil. *Cad Saúde Pública* 2015; 31(4):744-754.
7. Thaís Carollo Fernandes M, Medeiros Paungartner L, Dos Santos Rosa R. Internações por bronquiolite aguda na rede pública da Região Metropolitana de Porto Alegre – RS de 2012 a 2014. *Rev Eletrônica Cient UERGS [Internet]*. 27 ago 2021 [citado 6 jul 2023];7(2):196-202.
8. Castro, Regina. “O Impacto Da Covid-19 Nas Internações Do Sistema Único de Saúde – SUS. Observatório de Política E Gestão Hospitalar.” 4 Apr. 2023.
9. ALBUQUERQUE, Ceres. O impacto da Covid-19 nas internações do Sistema Único de Saúde - SUS. Observatório Hospitalar, Fiocruz. 4 p. Acesso em: 6 jul. 2023.
10. NEDEL, Fúlvio Borges. Pacote csapAIH: a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no programa R. Florianópolis. Santa Catarina. 2019